



DE ÔNIBUS, O CAMINHO LAPA-MORUMBI

Próximo do aniversário de 55 anos do Morumbi, a Revista TMQ conversou com o autor do primeiro gol da nossa casa. Saiba como Peixinho vive nos dias de hoje. [p.14](#)

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Bruno Fekuri,
Alexandre Flávio, Fabrício Gomes, Alberto
Silva, Ulises Cardenas, Jussara Araujo, Renato
Ferreira, Thiago Moura e Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Erika Ostorari – Projeto gráfico
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão
Fotos da Capa - Arquivo Histórico SPFC

Número 31/2015 - Ano 03
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 02 de agosto de 2015

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

PAZ NOS BASTIDORES E LEMBRANÇA AO ÍDOLO

O torcedor são-paulino que abre os jornais ou acessa os sites de notícias deve ter até medo do que tem visto nos últimos tempos. Todos os dias são novas brigas políticas, problemas financeiros e negociações de jogadores.

O momento é conturbado, mas, nós Tricolores, temos que tomar cuidado para não dar voz a situações que só pioram os já conturbados bastidores do Morumbi.

Aqui na Revista Tricolor Mais Querido, buscamos sim as informações, mas se não temos certeza preferimos ficar quietos, pois os "furos jornalísticos" às vezes não se confirmam e só servem para complicar ainda mais essa retomada que tanto esperamos.

A busca por um patrocínio máster, por exemplo, esteve perto de ser concretizada, mas imagine se você fosse um dono de uma grande empresa, investiria em um clube que todos os dias tem notícias negativas na mídia?

Procure os canais tricolores, principalmente aqueles que não têm interesses políticos e tome cuidado com os grandes portais. Alguns deles compram notícias de pessoas que, às vezes, estão mais preocupadas com o próprio ego e o poder do que com o São Paulo nas cabeças das tabelas e buscando títulos.

Passado o desabafo, vamos falar de uma entrevista histórica. Conversamos com Peixinho, autor do primeiro gol da história do Morumbi, naquele 2 de outubro de 1960. Como imaginar nos dias atuais que um jogador tão importante da nossa história foi para o estádio naquele dia chuvoso, de ônibus de linha. Isso mesmo: essa e outras revelações estão na entrevista que virou capa da Revista TMQ. Além disso, iniciamos uma campanha para que Peixinho seja homenageado no jogo diante do Atlético Paranaense, dois dias depois do aniversário de 55 anos daquele momento tão importante na nossa história vitoriosa.

Essa revista também presta uma homenagem a um grande são-paulino. O senhor Nilton Alves de Oliveira, pai do colunista Roney Altieri. Ele nos deixou no mês de julho e está em um Conte Sua História diferente.

Confira, também, o Baú Tricolor que fala dos 20 anos da última temporada do Mestre Telê comandando aquele time que encantou o mundo no início da década de 1990. Falando em ídolos, Lugano foi assunto recentemente e foi lembrado na coluna de Leonardo Léo.

Na parceria Revista TMQ e Arquibancada Tricolor, a musa que embeleza o calendário de jogos do mês de agosto é a bela Sabrina Candreva.

Leia a revista mais tricolor da web e indique aos amigos são-paulinos nossas redes sociais. Aqui o trabalho é feito por torcedores, para torcedores, pois sabemos que juntos somos mais fortes.



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS

04

CRÔNICA DO MAGNO

20

A gente tenta crer, mas não está fácil

ESPECIAL

06

CONTE SUA HISTÓRIA

22

O deus da raça

Nilton Alves de Oliveira

PÓS-JOGO

08

ARTE TRICOLOR

24

TRICOLOR EM NÚMEROS

12

TRICOLOR DE CABECEIRA

25

Série ídolos

CALENDÁRIO TRICOLOR

13

BAÚ TRICOLOR

26

Sabrina Candreva

Vinte anos da última temporada do mestre

CAPA

14

LA CANCHA

27

Linha Lapa-Morumbi: direto para a história

El Morumbi te mata

ETERNIZADOS

20

ANÁLISE EM TRÊS CORES

28

ESQUECIDOS

21

Wagner Diniz

Hora de arrecadar

SÃO PAULO S.A.

O mês de agosto será importante para o futuro do São Paulo fora de campo. O clube já tem em mãos um plano para profissionalizar sua gestão, fator considerado primordial para captar recursos e renegociar sua dívida (avaliada em R\$ 273 milhões pelo presidente). Só que para esse plano sair do papel e se transformar em realidade, arestas entre Carlos

Miguel Aidar, sua própria diretoria, o CEO Alexandre Bourgeois e a oposição terão de ser superadas. Paz nos bastidores e um São Paulo forte, é o que todos queremos.

Camisa comemorativa

Ainda não se trata da terceira camisa, mas já é algo para o marketing tricolor comemorar. Será lançada uma camisa em comemoração aos 85 anos do clube. A decisão foi tomada em reunião do conselho deliberativo. A camisa será bordô para os jogadores de linha e grafite, com detalhes em dourado, para os goleiros. O lançamento oficial está previsto para o próximo mês de outubro.



Foto: divulgação/Site oficial SPFC



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

La garantia soy yo

Dois jogadores sem badalação e quase desconhecidos. Esses foram os primeiros reforços da era Osorio no São Paulo. O primeiro contratado foi o atacante colombiano Wilder Guisao, de 23 anos, que chega para ser o velocista que atue pelas pontas. Outro pedido do técnico colombiano foi um zagueiro canhoto e Luiz Eduardo chegou do São Caetano, que disputa a Série D do Campeonato Brasileiro.

Só falta ir para o jogo...

A espera, enfim, terminou. No jogo contra o Fluminense, Breno voltou a ser relacionado para um jogo do Tricolor. O técnico Juan Carlos Osorio já havia dado indícios de que usaria o zagueiro em breve no time do São Paulo, talvez por acreditar no futebol do jovem jogador, mas principalmente pelo fato de ver muitos dos jogadores do seu elenco, deixarem o clube, enfraquecendo o elenco que ele encontrou na chegada ao clube do Morumbi.

RECORDE DE PÚBLICO!

Empolgado com a excelente presença de público no Morumbi, na vitória do São Paulo sobre o Coritiba, por 3 a 1, o técnico tricolor, Juan Carlos Osorio, espera que a torcida repita a dose nos jogos que o Tricolor atuar como mandante - foram 59.612 pagantes. O técnico disse que quando visitava o São Paulo nos tempos do Atlético Nacional, imaginava como seria comandar a equipe com o estádio cheio e convocou a torcida para mais.



DM esvaziando

Se o mês de julho foi de perder jogadores em negociações, pelo menos os que estavam no departamento médico deram boas notícias ao torcedor são-paulino. O atacante Alan Kardec, que torceu o joelho direito no dia 1º de abril e tem previsão de retorno em outubro, correu no gramado do CT da Barra Funda pela primeira vez. Já o goleiro Denis, que sofreu uma cirurgia no ombro direito em fevereiro, foi liberado para fazer todos os movimentos.

Vôlei Tricolor é Seleção!

Após fazer parte do grupo que foi medalha de prata nos Jogos Panamericanos de Toronto, o central Otávio da Funvic Taubaté/São Paulo FC foi convocado para a Seleção Principal de Vôlei, que disputará torneios amistosos até setembro, onde será comandado pelo técnico multicampeão Bernardinho. Com Augusto, Lucarelli e Riad, o time tricolor estreia na Superliga somente em outubro.

NOVO SÓCIO TORCEDOR

Pioneiro no projeto de Sócios Torcedores no país, o São Paulo reconhecidamente perdeu espaço e também associados no programa. A receita para voltar a faturar em tempos difíceis? Reformular o programa, aumentar

o número de planos e dar um retorno ao torcedor através de um plano de fidelidade, onde aquele que ajudar também tem benefícios. Com presença de jogadores do elenco atual como Luis Fabiano e Rogério Ceni e ídolos do passado como Careca, Pintado, Cafu e Zetti, o presidente Carlos Miguel Aidar anunciou o programa que teve Douglas Schartzmann e Vinícius Pinotti como "pais" da reformulação. Os planos antigos foram mantidos, e novos planos foram apresentados com destaque para o São Paulo Brasil, que contempla torcedores de fora do estado e que recebem uma camisa personalizada com o desenho do mapa de seu estado em vermelho, branco e preto. Quer saber mais e ajudar o São Paulo a atingir a meta de 100 mil Sócios Torcedores ainda em 2015? Acesse www.sociotorcedor.com.br e fale com os atendentes via chat. Prefere ligar? Anote o número: (11)3749-5549 (segunda a sábado das 8hs às 20hs).



Foto: Site oficial SPFC

Top 5 está próximo...

De acordo com números do Movimento por um futebol melhor, o São Paulo liderou o número de novos associados no mês de julho. Foram 15.911 novos Sócios Torcedores e até o fechamento desta edição o Tricolor Mais Querido tem 71.128 cadastrados e está próximo do Cruzeiro, que ocupa a quinta colocação do ranking de Sócios Torcedores. Faltam menos de 500 cadastros para o Tricolor chegar ao Top 5. Faça seu cadastro e torne o São Paulo ainda mais forte!



[PLANO] SOU TRICOLOR

- > 24H NA COMPRA ANTECIPADA DE INGRESSOS <
- > DESCONTOS EM PARCEIROS E FUTEBOL MELHOR <
- > PARTICIPAÇÃO NO CLUBE DE VANTAGENS <
- > CONCURSOS E PROMOÇÕES <

[R\$ 12,00 MENSAIS]
CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS
EM SOCIOTORCEDOR.COM.BR



[NOVO PLANO] VAMOS SÃO PAULO

- > DESCONTO MÍNIMO DE 20% EM INGRESSOS <
- > 36H NA COMPRA ANTECIPADA DE INGRESSOS <
- > PARTICIPAÇÃO NO CLUBE DE VANTAGENS <
- > DESCONTOS E PROMOÇÕES <

[R\$ 19,00 MENSAIS]
CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS
EM SOCIOTORCEDOR.COM.BR



[NOVO PLANO] SÃO PAULO BRASIL

EXCLUSIVO PARA RESIDENTES DE FORA DE SP

- > REVISTA SPFC INSIDE <
- > CAMISA SÓCIO TORCEDOR ALUSIVA AO SEU ESTADO <
- > DESCONTOS E PROMOÇÕES <
- > CLUBE DE VANTAGENS <
- > REDE DE DESCONTOS <
- > 48H NA COMPRA ANTECIPADA <

[R\$ 25,00 MENSAIS]
CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS
EM SOCIOTORCEDOR.COM.BR



[PLANO] O MAIS QUERIDO

- > DESCONTO MÍNIMO DE 30% EM INGRESSOS <
- > 48H NA COMPRA ANTECIPADA DE INGRESSOS <
- > PARTICIPAÇÃO NO CLUBE DE VANTAGENS <
- > REVISTA OFICIAL SPFC INSIDE <

[R\$ 30,00 MENSAIS]
CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS
EM SOCIOTORCEDOR.COM.BR



[NOVO PLANO] CLUBE DA FÉ

- > DESCONTO MÍNIMO DE 40% EM INGRESSOS <
- > 60H NA COMPRA ANTECIPADA DE INGRESSOS <
- > CAMISA SÓCIO TORCEDOR <
- > REVISTA SPFC INSIDE <

[R\$ 69,00 MENSAIS]
CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS
EM SOCIOTORCEDOR.COM.BR



[PLANO] TU É FORTE

- > DESCONTO MÍNIMO DE 50% EM INGRESSOS <
- > 72H NA COMPRA ANTECIPADA DE INGRESSOS <
- > CAMISA SÓCIO TORCEDOR <
- > REVISTA OFICIAL SPFC INSIDE <

[R\$ 100,00 MENSAIS]
CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS
EM SOCIOTORCEDOR.COM.BR



[NOVO PLANO] TU É GRANDE

- > DESCONTO MÍNIMO DE 70% EM INGRESSOS <
- > 84H NA COMPRA ANTECIPADA DE INGRESSOS <
- > CAMISA SÓCIO TORCEDOR - REVISTA SPFC INSIDE <
- > PARTICIPAÇÃO NO CLUBE DE VANTAGENS <

[R\$ 149,00 MENSAIS]
CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS
EM SOCIOTORCEDOR.COM.BR



[NOVO PLANO] TU É O PRIMEIRO

- > R\$ 1,00 POR INGRESSO EM QUALQUER SETOR* <
- > INCLUSO SETOR SOBERANO, COM SERVIÇO DE BUFFET <
- > *EXCETO CLUBES OFICIAIS CAMISETAS E BÔNUS INSTANTÂNEO <
- > CAMISAS OFICIAIS SÃO PAULO FC + SÓCIO TORCEDOR <

[R\$ 489,00 MENSAIS]
CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS
EM SOCIOTORCEDOR.COM.BR



O DEUS DA RAÇA₃

El Verdugo Pedro Rocha, Pablo Forlán e Dom Dario Pereyra, todos ídolos do São Paulo e que em comum nasceram no Uruguai. Não vi nenhum dos três jogarem, mas os respeitei ainda mais quando vi Diego Lugano. Que Deus abençoe a raça uruguaia.

por LEONARDO LÉO

O zagueiro do presidente. Um deus da raça. A mística da camisa Tricolor Celeste. Um ídolo do passado. E, por que não, do presente?

Prazer, Dom Diego Lugano.

A história de um dos maiores zagueiros da história do São Paulo Futebol Clube começou de maneira inusitada.

Diego Alfredo Lugano Moreno desembarcou no Morumbi em 2003. Revelado pelo Nacional, o zagueiro chegou ao Tricolor sem o aval do então técnico Oswaldo de Oliveira e logo ganhou o apelido de o “homem do presidente”.

Apelido que seria substituído anos depois.

Mas antes de conquistar um novo apelido, Lugano teve que comer o pão que a imprensa, e a própria torcida, amassou.

O homem do presidente teve um início de trajetória extremamente complicado. Além da desconfiança do técnico, da torcida e da imprensa, Lugano teve que dar um carrinho na adaptação, na saudade do Uruguai, nas comparações com ídolos uruguaios do passado e na falta de técnica.

OBRIGADO, DR. MARCELO PORTUGAL GOUVÊA.

A falta de técnica, Lugano substituiu pela raça e vontade dentro do campo, mas, antes de mostrar o sangue uruguaio dentro das quatro linhas, Diego Lugano, que chegou a treinar sozinho, passou a repetir insaciavelmente fundamentos básicos, como cabeceio e passe.

Aos poucos as chances foram aparecendo. Mas as primeiras lembranças do zagueirão como titular no comando da defesa tricolor não são as melhores.

Na semifinal da Sul-Americana de 2003, o São Paulo enfrentou o River Plate. No primeiro jogo, na Argentina, perdemos por 2 x 0 e o jogo da volta, no Morumbi, ficou muito mais famoso pela inesquecível frase de Luis Fabiano: “entre brigar e bater o pênalti, eu prefiro ajudar na briga” e pelo fato de Rogério Ceni continuar jogando após se machucar durante a partida.

O São Paulo devolveu o placar, com gols de Ríco e Diego Tardelli e levou a decisão para os pênaltis. O meio-campista Souza perdeu logo a primeira cobrança, complicando a situação do São Paulo e, após Rogério converter o seu e ver todos os argentinos marcarem, Lugano foi para a cobrança, encheu o pé e a bola estourou no travessão. O zagueiro, que vestia a camisa 13, ficou desolado em campo.

O time do River não desperdiçou nenhuma cobrança e garantiu a classificação para a final. Festa argentina no Morumbi. A vingança do time brasileiro e de um uruguaio viria dois anos depois.

Talvez aquela bola que estourou no travessão tenha dado ainda mais força para esse predestinado chamado Diego Lugano.

O modesto time são-paulino comandado por Roberto Rojas fez boa campanha no Campeonato Brasileiro de 2004 e garantiu vaga na Libertadores de 2005.

O ano seguinte prometia.

Agora titular absoluto, usando a camisa de número 5, jogando de líbero num time com três zagueiros e sob o comando de Emerson Leão, Lugano começava a conquistar a idolatria são-paulina.

Carrinhos, chegadas mais duras, liderança, confusões com os rivais (certa vez em polêmica com o Elano, o santista deixou o campo praticamente chorando de tanto medo do uruguaio) e um certo amor à camisa. Só faltavam as conquistas.

E elas vieram.

A primeira foi o campeonato paulista.

Mas, para aquele zagueiro que declarava em público o seu amor pelo São Paulo Futebol Clube e que se negava a trocar de camisa com os adversários, um simples campeonato paulista não era suficiente.

Que venha a América. Que venha o mundo.

Com sangue nos olhos, raça uruguaia e uma vontade do tamanho do Morumbi de fazer história pelo São Paulo, Dom Diego Lugano foi um monstro na Libertadores.

Além de dar alma para o time, Lugano que marcou um gol na vitoriosa campanha, comandou a defesa tricolor. E, após eliminar o rival SEP e o Tigres do México, Lugano reencontrou o rival que quase o tornou vilão. Mas o Deus da Raça nasceu para ser ídolo e não vilão. O São Paulo atropelou o River Plate, se vingou dos argentinos e garantiu vaga para a final.

Quem ri por ultimo, ri melhor. Quem ri por ultimo, é tricampeão da América.

O São Paulo pegou o Atlético do Paraná na final e atropelou o rival paranaense. A América voltava a ser Tricolor e Lugano sagrava-se como mais um uruguaio que nasceu para fazer história pelo maior clube brasileiro. Mas ainda faltava o mundo.

E entre tantas imagens do mundial do Japão, como o gol de Mineiro no contrapé de Reina ou a defesa de Rogério na cobrança de falta de Gerrard, o carrinho que Lugano deu no mesmo Gerrard também entrou para a história - e está na memória de todo são-paulino.

Pela terceira vez, o São Paulo pintava o mundo de vermelho, branco e preto, mas desta vez com ares de um azul celeste.

Obrigado, Deus da Raça; volta logo para casa. Estamos com saudades de amor à camisa, saudades de ver sangue misturado com suor, saudades de comemorar simples carrinhos, saudades de ser campeão.

PÓS-JOGO

01.07.15 a 31.07.15

Atlético PR 2 x 1 São Paulo

01 de julho de 2015



X



Público: 22.016 Renda: 584.325,00

Estádio: Arena da Baixada (Curitiba - PR)

GOLS: ATLÉTICO-PR: Gustavo, aos 36 minutos do primeiro tempo e Marcos Guilherme, aos 13 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Centurión, aos 27 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno (Lyanco), Lucão, Edson Silva e Carlinhos; Wesley, Thiago Mendes, Paulo Henrique Ganso e Jonathan Cafu (Centurión); Michel Bastos e Alexandre Pato (Matheus)

Técnico: Milton Cruz

Não foi neste Brasileirão que o São Paulo conseguiu quebrar o tabu de não vencer o Atlético-PR na Arena da Baixada. Com muitos desfalques – o principal deles, o volante Souza que estava relacionado para a partida e foi negociado com o futebol turco – o Tricolor foi presa fácil e perdeu por 2 a 1 chegando ao terceiro jogo seguido sem vitória no campeonato nacional. Gustavo, ainda no primeiro tempo, e Marcos Guilherme, na etapa final, marcaram os gols a equipe da casa. Centurión descontou para o São Paulo.

São Paulo 0 x 0 Fluminense

05 de julho de 2015



X



Público: 10.539

Renda: R\$ 344.620,00

Estádio: Morumbi

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Thiago Mendes, Rafael Tolo, Edson Silva (Rodrigo Caio) e Reinaldo; Lucão, Hudson (Wesley), Paulo Henrique Ganso e Michel Bastos (Centurión); Alexandre Pato e Luis Fabiano

Técnico: Juan Carlos Osorio

O São Paulo até pressionou na tarde fria de domingo, mas não conseguiu superar a defesa do Fluminense e ficou no 0 a 0, acumulando a quarta partida seguida sem vencer no Brasileirão. O resultado também deixou o time mais longe da ponta da tabela e já começou a incomodar a torcida, que chiu um pouco após mais um tropeço em casa.

Vasco da Gama **0 x 4** São Paulo

08 de julho de 2015



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível

Estádio: Mané Garrincha (Brasília - DF)

GOL: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 12 e Michel Bastos, aos 14 minutos do primeiro tempo; Wesley, aos três minutos e Boschilia, aos 47 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Thiago Mendes, Rafael Tolo, Lucão e Reinaldo (Matheus Reis); Rodrigo Caio, Wesley, Michel Bastos e Ganso (Boschilia); Centurión e Alexandre Pato (Hudson)

Técnico: Juan Carlos Osorio

A espera acabou. Depois de quatro jogos, o São Paulo voltou a vencer no Campeonato Brasileiro. Aproveitando a boa presença da torcida tricolor, já que o Vasco mandou o jogo em Brasília, no estádio Mané Garrincha, goleou por 4 a 0, com gols de Pato, Michel Bastos, Wesley e Boschilia. O bom resultado levou o time de Juan Carlos Osorio da oitava para a quinta colocação.

São Paulo **3 x 1** Coritiba

12 de julho de 2015



X



Público: 59.612 Renda: R\$ 1.333.055,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Centurión, aos 14, e Alexandre Pato, aos 45 minutos do primeiro tempo e 46 minutos do segundo tempo; CORITIBA: Marcos Aurélio, aos 14 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Thiago Mendes, Rafael Tolo, Lucão e Michel Bastos; Rodrigo Caio, Hudson (João Schmidt) e Ganso (Boschilia); Centurión (Matheus Reis), Luis Fabiano e Alexandre Pato

Técnico: Juan Carlos Osorio

Com dois gols de Alexandre Pato e diante de 58.482 mil pagantes (público recorde da competição), o São Paulo bateu o Coritiba por 3 a 1, no jogo das 11h, no Morumbi, e encostou novamente no G-4 do Brasileirão. O tricolor paulista se manteve na quinta colocação, com 24 pontos. Centurión completou o placar, com Marco Aurélio descontando para os paranaenses - que seguiram na zona de rebaixamento.

PÓS-JOGO

01.07.15 a 31.07.15

Sport 2 x 0 São Paulo

19 de julho de 2015



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Arena Pernambuco (Recife - PE)

GOLS: SPORT: Élber, aos 33 minutos do primeiro tempo. Ferrugem, aos 47 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Rafael Tolo, Lucão e Edson Silva (Luis Fabiano); Thiago Mendes (Boschilia), Rodrigo Caio, Hudson, Ganso e Michel Bastos; Centurión (Reinaldo) e Alexandre Pato

Técnico: Juan Carlos Osorio

O São Paulo não conseguiu controlar seus nervos e foi derrotado, pelo Sport, por 2x0, em partida disputada na Arena Pernambuco. Melhor em campo até sofrer o primeiro gol, o Tricolor Mais Querido terminou a partida com nove jogadores, pois Paulo Henrique Ganso e Luís Fabiano que durante a semana do jogo estiveram envolvidos em negociações foram expulsos. O técnico colombiano Juan Carlos Osorio também levou cartão vermelho.

São Paulo 1 x 0 Cruzeiro

26 de julho de 2015



X



Público: 29.719 Renda: R\$ 740.897,00
Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 44 minutos do primeiro tempo;

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Thiago Mendes, Rafael Tolo, Lucão e Carlinhos; Rodrigo Caio, João Schmidt (Hudson), Gabriel Boschilia (Edson Silva) e Michel Bastos; Alexandre Pato (João Paulo) e Centurión

Técnico: Juan Carlos Osorio

O confronto era entre São Paulo e Cruzeiro. Mas poderia ter sido entre Pato e Fábio, já que a partida, em si, deixou a desejar no Morumbi. O atacante do Tricolor acabou levando a melhor e após parar em boa defesa do goleiro cruzeirense, só raspou a cabeça na bola após cruzamento de Carlinhos e deu a vitória aos donos da casa e afundando a Raposa. Com o triunfo, o São Paulo chegou aos 27 pontos, na quinta posição

Atlético MG 3 x 1 São Paulo

29 de julho de 2015



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Mineirão (Belo Horizonte - MG)

GOLS: ATLETICO: Lucas Pratto, aos 19, 26 e 44 minutos do primeiro tempo; SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 14 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Rafael Tolo, Rodrigo Caio e Lucão; Thiago Mendes, Hudson (Centurión), Michel Bastos, Reinaldo (Auro) e PH Ganso; Alexandre Pato e Luis Fabiano (Boschilia)

Técnico: Juan Carlos Osorio

Diante do líder do campeonato o São Paulo não se assustou com a torcida atleticana que lotou o Mineirão e mandou no início do jogo. Pato e Luis Fabiano perderam boas oportunidades com o jogo ainda em 0 a 0 e o castigo não demorou a vir. Com erros defensivos e dando muitos espaços para o atacante argentino Lucas Pratto que marcou três gols antes mesmo do intervalo, o Tricolor foi derrotado por 3 a 1 – gol de honra de Alexandre Pato – naquele que, por incrível que pareça, tenha sido o melhor jogo do time no Campeonato Brasileiro

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.07.15 a 31.07.15



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

6

3

1

2

9

5

No ano

43

25

5

12

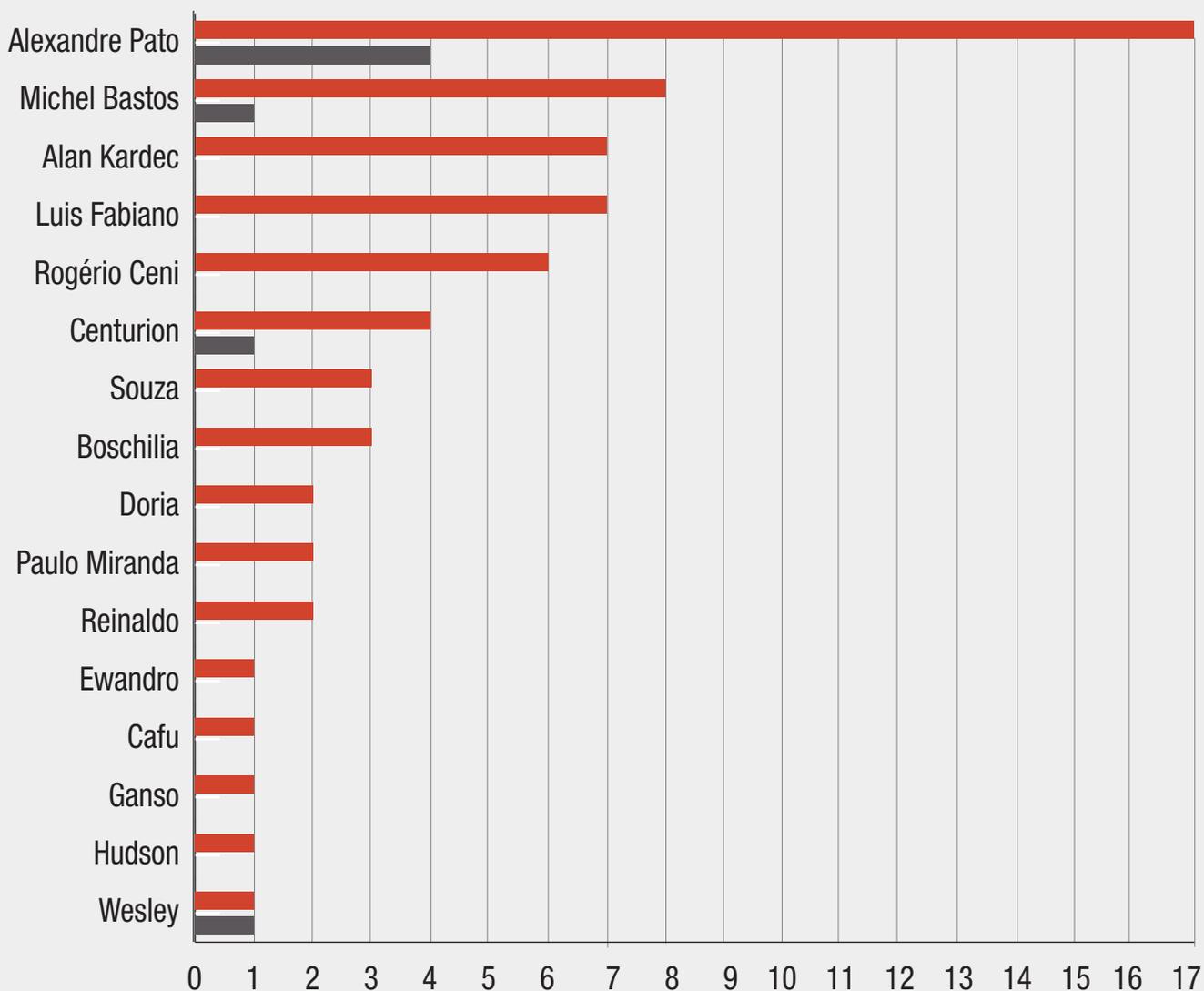
67

33

Artilheiros

 no ano

 no período



AGOSTO

2015

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					



Copa do Brasil



Campeonato Brasileiro

- 09/08 - 16:00 - São Paulo x SCCP - Morumbi
- 12/08 - 22:00 - Figueirense x São Paulo - Florianópolis
- 15/08 - 21:00 - São Paulo x Goiás - Morumbi
- 19/08 - 22:00 - Data reservada para Copa do Brasil
- 23/08 - 16:00 - Flamengo x São Paulo - Maracanã
- 26/08 - 22:00 - Data reservada para Copa do Brasil
- 30/08 - 16:00 - São Paulo x Ponte Preta - Morumbi

*Sabrina
Candрева*

@Sabrina Candрева



f [arqubancada](#) [www.arqubancadauricolor.com.br](#)
t [@arquricolor](#) [arqubancada](#) [arquricolor](#)

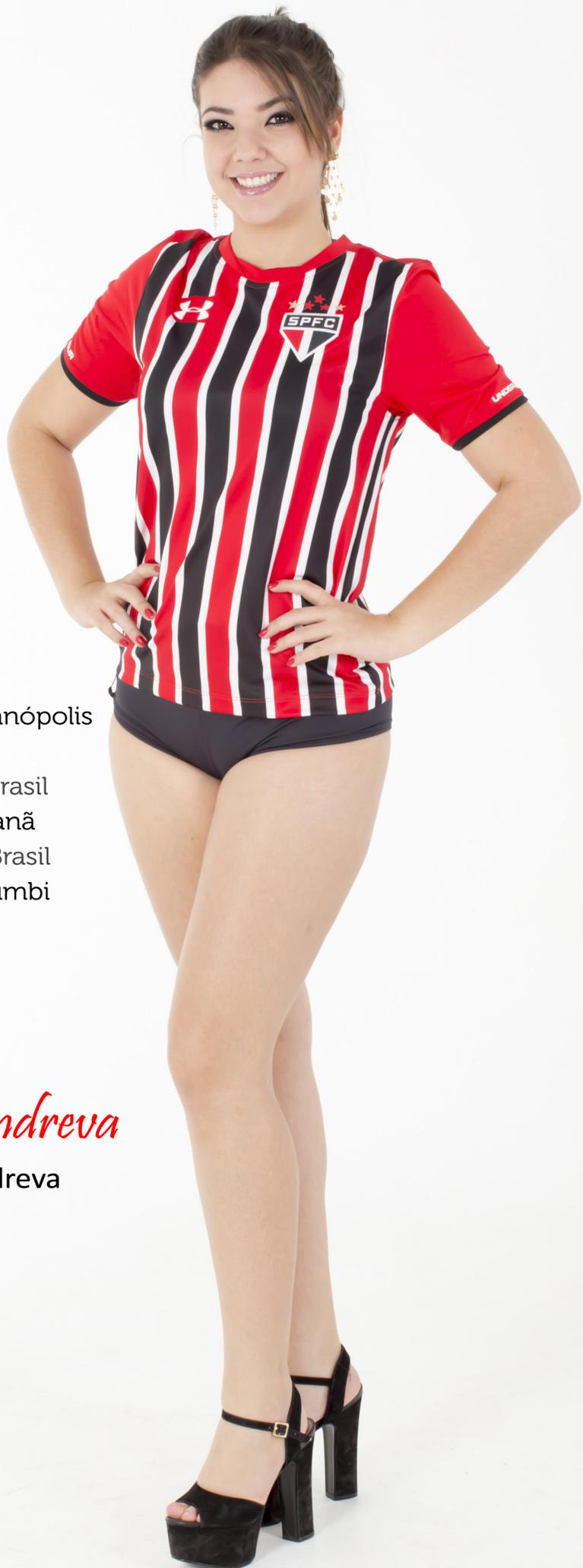




Foto: Arquivo Histórico SPFC

LINHA LAPA-MORUMBI, DIRETO PARA A HISTÓRIA

De ônibus, Peixinho embarcou para o jogo que mudaria a vida dele, dos são-paulinos e que colocaria a expressão “gol de Peixinho” na boca de todo o fã de futebol

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

Já são quase 55 anos do maior sonho são-paulino realizado. Temos uma casa própria – e que casa – há mais de meio século, um estádio querido por todo o Brasil pela sua estrutura e pela história. História essa que começou no dia 02 de outubro de 1960, em um jogo internacional contra o Sporting Lisboa, que consagrou não só o início de uma história de amor entre o torcedor e seu lar, mas também um ídolo, então improvável, e que ficaria marcado pra sempre no futebol.

Aos 12 minutos de jogo, Arnaldo Poffo Garcia mergulhou na área, se jogando rente ao chão e, de cabeça, balançou pela primeira vez as redes do Cícero Pompeu de Toledo, até então não totalmente acabado, mas já lotado com 56.448 pessoas. O primeiro gol do Morumbi, feito por Peixinho (apelido de Arnaldo, cujo pai era conhecido como “Peixe”), batizou todos os gols feitos dessa forma desde então.

**"FOI UM DIA NORMAL. NEM
CONCENTRAMOS AQUELE DIA,
EU FUI PARA O MORUMBI DE
ÔNIBUS COM O GINO"**

Mas será que ele sonhava em ganhar tamanha importância na história do clube? Como será que foi aquele dia? O que será que os jogadores fizeram momentos antes da estreia? Peixinho conta pra você aqui na revista mais tricolor da web.

“Quando nós começamos a frequentar o Morumbi treinávamos no campo onde hoje é a piscina do social; era meio terraço e com vestiário de madeira. E a gente sinceramente não acreditava vendo a maquete do estádio e vendo as obras que o estádio seria como é hoje, era o papo geral dos jogadores e de quem conhecia mais o Morumbi”, afirma Peixinho, lembrando também que os jogadores tiveram participação fundamental na aquisição de dinheiro para custear a construção.

“O seu Laudo Natel fez um carnê chamado Paulistão e quem comprasse iria concorrer a um VW 59, importado alemão. Com isso, conseguiu construir 60% do estádio. Inclusive, nós jogadores ajudávamos. O pessoal interessado ligava na sede do clube, que ficava na avenida Ipiranga, pedindo que tal jogador fosse na casa, que assim o torcedor compraria uma cadeira cativa”, conta o ídolo.

Com a obra pronta, começou a expectativa, o frio na barriga de fazer o primeiro jogo naquela local sagrada para os tricolores. E a “briga” interna para saber que balançaria as redes primeiro era o assunto mais falado entre os atletas. Em desvantagem pelo tamanho franzino, Peixinho não estava entre os favoritos, mas o destino não vê essas coisas.

Na simplicidade do futebol de meio século atrás, Peixinho chegou ao Morumbi. Provavelmente com pessoas bem-vestidas para o espetáculo, carros diferentes, no meio de praticamente uma fazenda, que era o bairro naquela época, ele chegou. De ônibus. *“Foi um dia normal. Nós nem concentramos aquele dia, eu fui de ônibus pro Morumbi, como era normal, eu e o Gino, nós éramos da Lapa. A expectativa era aquela de um grande público, choveu um pouco antes do*

jogo, o Morumbi estava lotado, e foi um bom jogo, bem disputado, tive a felicidade de fazer o primeiro gol. Lembro que o Fernando tocou para o Jonas, que cruzou, estiquei-me inteiro para alcançar a bola, dando um verdadeiro mergulho”, completa Peixinho, com a simplicidade de quem talvez não imagine o quão importante foi para o Tricolor do Morumbi.

Foi também com essa simplicidade que ele começou a atuar pelo clube. Aos 15 anos, após um jogo amistoso contra o São Paulo pelo time do colégio Salesiano, ele foi convidado para defender a camisa tricolor. *“Eu frequentava aos domingos o colégio Salesiano e só podia jogar quem assistia à missa. Nós tínhamos um bom time e convidaram o infantil do São Paulo pra jogar no nosso colégio. Nós jogamos e fiz dois gols, jogava de centroavante até então. Foi por aí que eu comecei, e tenho orgulho de ter começado a minha carreira no São Paulo e de ter jogado pelo clube”,* começo esse que exigiu muito esforço do jovem jogador para que ele desse certo no time principal.

“Meu pai jogou no Ypiranga e no Santos, foi artilheiro do Paulista de 1940. Na realidade, meu pai não queria que eu fosse jogador de futebol, porque a gente não ganhava muito. Ele falou que eu poderia jogar, mas primeiro eu teria que aprender uma profissão. Eu sou tapeceiro, comecei a trabalhar, aí fui pro São Paulo, mas continuei trabalhando. Meu primeiro patrão, ele não gostava de futebol, então não queria me deixar treinar. Aí mudei pra um outro lugar em Pinheiros e esse tapeceiro me cobria pra eu ir treinar. Entrava às 7h pra trabalhar, às 14h ia pro Morumbi, já treinávamos lá, aí voltava a trabalhar às 17h30 até às 22h30, meu pai ia me esperar no ponto do ônibus às 23h. Não foi fácil no começo não, mas tive muita sorte de ter sido levado ao São Paulo.”

Tanto esforço rendeu ao jogador alguns anos como profissional do Tricolor, no qual marcou 16 gols. Mas não fale essa estatística na frente de Peixinho... *“Fiz bem mais”,* protesta! *“Tem os amistosos, muito mais gols nessa lista. É muito pouco gol. Naquele tempo não tinha as estatísticas que tem hoje. Eu fiz uns 310 gols. Na minha conta tá faltando alguma coisa aí”,* brinca.

Ídolo do passado também reconhece ídolos atuais. Peixinho fala sobre Rogério Ceni com carinho, e espera poder participar dos momentos finais do M1TO dentro de campo. *“O São Paulo me homenageou em 2012 com uma foto do primeiro gol no Morumbi, e quem me entregou esse mimo foi o Rogério. Ele fez de tudo pelo São Paulo e continua fazendo. Eu gostaria de participar dessa homenagem dele porque eu tendo feito o primeiro gol do Morumbi e ele o maior ídolo do São Paulo caberia bem.”*

**"TENHO ORGULHO DE TER
COMEÇADO A CARREIRA NO
SÃO PAULO E DE TER JOGADO
PELO CLUBE"**



Para o torcedor são-paulino, que sabe de cor quem é esse ídolo tricolor, Peixinho deixa uma mensagem de gratidão. *“Eu diria ao torcedor que sou um cara muito grato ao São Paulo e à torcida por terem me acolhido num clube como esse. Que essa torcida acredite nesse novo treinador, o Osorio, ele tem muito a ver com o São Paulo. Mas há de se ter paciência, pois no Brasil querem a coisa do dia pra noite. Hoje, principalmente, acredito que tem que dar um bom tempo pra esse senhor trabalhar, porque tudo o que ele fala se aproveita”,* finaliza.

EM PIRACICABA, ÍDOLO ESPERA HOMENAGEM EM VIDA

O mais interessante de entrevistar um ídolo como Peixinho são os bastidores de como chegar até um jogador que jogou no São Paulo há mais de 50 anos e saber como ele vive atualmente.

Após vermos uma matéria no site Terceiro Tempo, onde Milton Neves sempre relembra os jogadores do passado na sua coluna "Que Fim Levou", achamos o endereço da escolinha de futebol onde Peixinho é proprietário, na cidade de Piracicaba.

Contatos telefônicos foram feitos com comércios próximos até chegarmos a um dos professores da escolinha que fez o papel de assessor do autor do primeiro gol da história do "Sacrossanto".

A próxima barreira era conseguir um tempo para falar com o Sr. Adolfo, que nos atendeu e pediu um retorno horas depois já que naquele momento tinha que levar a neta na escola.

Esse é o dia-a-dia de um cara que está na história do São Paulo por ter feito um dos gols mais importantes da sua história. Não foi um gol que valeu título, mas foi o primeiro no lugar onde levantamos várias taças.

Por isso a revista mais tricolor da web fez desse bate papo com Peixinho uma homenagem, uma forma de lembrar aos torcedores das atuais gerações que um clube vitorioso se faz pela sua história.

E diante de um pedido de Peixinho, estamos levando à vice presidência de Marketing os contatos do ídolo para que ele seja homenageado em vida por um feito tão importante.

"Gostaria de ser lembrado com uma placa próximo ao gol de entrada do Morumbi. Foi lá que fiz aquele gol. Queria receber isso em vida, depois homenagear e levar minha esposa, filhos e neto de nada vale", desabafou um emocionado Peixinho.

No dia 2 de outubro, data que marcou a inauguração daquele que durante muitos anos foi o maior estádio particular do mundo, completará 55 anos. Dois dias depois o Tricolor recebe o Atlético Paranaense em jogo da 29ª rodada do Brasileirão.

Uma boa data para reverenciar o jogador que ficou marcado por fazer o primeiro gol da casa dos ricolores e por dar o nome ao gol feito de cabeça após um mergulho rente ao chão.

Se você apoia a homenagem nesta data, use a hashtag #HOMENAGEMAOPEIXINHOTMQ em suas redes sociais. Vamos mostrar que nossas glórias do passado são reconhecidas pela torcida.

PARTICIPE DA CAMPANHA

USANDO A HASHTAG

#HOMENAGEMAOPEIXINHOTMQ

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR

UM GIGANTE CHAMADO JUNINHO

por **Leonardo Léo**

Um gigante. Gigante de 1,67m. Uma joia. Um diamante lapidado pelo mestre Telê Santana.

Oswaldo Giroldo Junior surgiu para o futebol em 1993. O meia, que chamava a atenção não só pela rapidez e pela habilidade, mas sim pela baixa estatura, foi revelado pelo Ituano.

Juninho, como era conhecido até então, fez um ótimo campeonato pela equipe de Itu e chamou a atenção de, simplesmente, o maior técnico de futebol que o Brasil já conheceu, o mestre Telê Santana.

O mestre tricolor não perdeu tempo e levou o baixinho para o Tricolor do Morumbi. Juninho trocou um time de cidade grande por um time gigante. E a promessa não decepcionou.

Como uma espécie de talismã, Juninho virou xodó não só de Telê, mas da torcida. Vestindo a camisa 15, Juninho era a arma secreta do São Paulo para entrar na segunda etapa e atormentar os adversários. Jogador de muita velocidade, também era muito elogiado pelo comportamento fora dos campos.

O meia ficou famoso também por ser o único jogador no mundo a disputar duas partidas oficiais no mesmo dia. Num período onde Tricolor disputava e ganhava praticamente tudo, graças a uma trapalhada das confederações, o São Paulo jogou contra o Sporting Cristal do Peru pela Conmebol e contra o Grêmio pelo Campeonato Brasileiro. Juninho, de maneira heroica, jogou as duas partidas.

Pelo Tricolor do Morumbi conquistou a Libertadores de 1993, Supercopa Libertadores de 1993, o Mundial de 1993,

Conmebol com o famoso expressinho em 1994, time comandado por Muricy Ramalho e que tinha o mito Rogério Ceni no gol, Recopa Sul-Americana em 1994 e a Copa dos Clubes Brasileiros em 1995.

Certamente o momento mais marcante de Juninho pelo Tricolor Mais Querido, foi a final do Mundial em 1993 contra o Milan. O pequeno gigante entrou no segundo tempo, não sentiu o peso da partida e ajudou o São Paulo a bordar sua segunda estrela no manto sagrado.

Após brilhar pelo São Paulo, o meia despertou interesse do futebol europeu e foi vendido para o Middlesbrough da Inglaterra. Com ótima passagem pelo futebol inglês, inclusive sendo eleito pelo conceituado jornal The Sun o melhor jogador brasileiro com passagem pela Inglaterra, o craque foi negociado com o Atlético de Madri.

Em Madri o ex-são-paulino estava voando e só não disputou a Copa da França de 1998 porque meses antes, disputando o dérbi local contra o Real, o meia sofreu uma entrada criminosa de Michel Salgado e se lesionou gravemente.

A Copa de 98 virou um pesadelo, mas a de 2002, que era um sonho, se tornou realidade para o baixinho, que foi campeão junto com a Seleção Brasileira.

No Brasil o meio-campista ainda jogou por Flamengo e Vasco, onde acrescentou Paulista ao seu “nome de jogador”, além do SEP, até encerrar a carreira pelo Ituano, clube que o revelou, em 2010.

A passagem de Juninho pelo Tricolor foi curta como o seu tamanho, mas gigante e vencedora como o seu talento.



Futebol de gente grande

Raio-X

Nome: Oswaldo Giroldo Júnior

Nascido em: São Paulo, SP

Data de nascimento: 22 de fevereiro de 1973

Clubes que jogou:

1993	Ituano
1993 - 1995	São Paulo
1995 - 1997	Middlesbrough (Inglaterra)
1997 - 2000	Atlético de Madrid (Espanha)
2000 - 2001	Vasco
2002	Flamengo
2002 - 2004	Middlesbrough
2004 - 2005	Celtic (Escócia)
2005 - 2006	SEP
2007	Flamengo
2007 - 2008	Sydney FC (Austrália)
2010	Ituano

WAGNER DINIZ, MAIS UM DA MALDIÇÃO DA LATERAL-DIREITA

por **Alberto Silva**

Ano de 2008. O São Paulo continuava na sua brilhante campanha, que viria a culminar com a conquista do sexto título brasileiro. O presidente Juvenal Juvêncio tinha na cabeça a idéia de montar dois times para o ano seguinte, pois 2009 seria um ano de muitas competições. Por isso, saiu atrás de reforços. Isso ainda em 2008. Um dos primeiros reforços foi o lateral-direito Wagner Diniz.

Wagner vinha fazendo um excelente campeonato pelo Vasco.

Apoiava bem, sofria muitos pênaltis. Inclusive de vez em quando fazia seus golzinhos. Mas... tinha um probleminha.

Quando atacava, deixava uma avenida às suas costas. E os adversários aproveitavam, claro.

Pois bem, o Vasco caiu e o Wagner chegou ao Morumbi. Logo de cara deu uma declaração prá lá de polêmica.

Disse que estava saindo de um time pequeno e estava realizando o sonho de jogar num time grande e que o rebaixamento do Vasco era uma mancha negativa na sua carreira que ele logo iria apagar.

Não apagou.

Aliás, não apagou até hoje.

Wagner Diniz se mostrou um lateral tímido, que tinha medo de apoiar.

O titular da posição era o volante Zé Luís, que apesar de improvisado nem de longe chegou a ser incomodado pelo ex-vascaíno. Wagner chegou ao tricolor em Janeiro.

Foi tão mal que, no meio do ano foi emprestado ao SFC. E também lá na Baixada Santista não foi bem, tanto é que foi cogitado



Mais um lateral direito que veio e não resolveu

o retorno do lateral ao Morumbi antes mesmo do final do empréstimo.

Depois disso, perambulou por vários clubes. E hoje atua no América, do Rio.

Resumo da passagem de Wagner Diniz pelo tricolor: Sete jogos, zero vitórias, três empates e quatro derrotas. E não marcou nenhum gol.

E a maldição da camisa dois fazia mais uma vítima.

Atualmente o jogador que tem só 31 anos está no América do Rio de Janeiro onde ajudou o clube que tem a simpatia dos torcedores cariocas a subir para a primeira divisão fluminense.

Tem algum jogador esquecido que você é um dos poucos que lembra da passagem dele pelo tricolor? Envie uma sugestão de pauta para a coluna Esquecidos no e-mail contato@revistatmq.com.br.

Raio-X

Nome: Wagner Diniz Gomes de Araújo

Nascido em: Macéio, AL

Data de nascimento: 21 de setembro de 1983

Clubes que jogou:

2003	CRB
2004 - 2005	Treze
2005 - 2008	Vasco da Gama
2009	São Paulo
2009	Santos
2010 - 2011	Atlético PR
2012	Itumbiara
2013	Avaí
2014	Marília
2015	América RJ



A GENTE TENTA **CRER,** MAS NÃO TÁ **FÁCIL**

Sem perspectiva o tricolor vai empurrando 2015 com a barriga. Estamos naquelas: não sabemos para onde vamos, mas estamos indo em ritmo acelerado.

por MAGNO NUNES

Na última edição da Revista TMQ falei sobre o sumiço de Auro na Área 51 que virou nosso CT da Barra Funda. Eis que o jogador apareceu entre os relacionados, mas foi cortado, no jogo contra o Atlético Paranaense. E no jogo contra o Cruzeiro foi até para o banco.

Fiquei feliz, pois creio que contribuí, de certa forma, para seu retorno ao time. É um cara de bem, moleque bom de bola, mas que não é abraçado pela equipe técnica seja lá o motivo que for.

Quase na mesma época em que falei de Auro, o jogador Ewandro era sondado pelo mesmo Atlético para defender a equipe do Paraná. Na primeira conversa não houve acordo, no segundo papo foi acertada sua saída. Uma pena era um jogador que podia ficar no elenco. Principalmente em momento de especulação de que X ou Y jogador não vai permanecer na equipe.

**É DE ONDE NÃO SE ESPERA
NADA, QUE NÃO VEM COISA
NENHUMA.**

Nos últimos dias de julho, antes da partida contra o Cruzeiro, Auro voltou às manchetes como uma possibilidade de transferência por empréstimo. O motivo era “dar mais rotação para o atleta”. Mas que inferno, porque não dar mais rotação para ele no elenco do São Paulo?

João Schmidt precisou ir para Portugal, brilhar um pouco lá, para ser aproveitado no time de cima. Já havia tido oportunidades antes, mas sem sucesso. Mas agora virou até titular. Bom para ele e bom para o time, até porque é jovem, corre muito e ao lado de Rodrigo Caio pode compor uma marcação forte.

Com isso, temos hoje no elenco, dentre os jogadores que vem sendo utilizados pelo Osório: Lucão, Rodrigo Caio, João Schmidt, Boschilia, Matheus Reis, Breno, João Paulo e Auro. Para um time com uma categoria de base que sempre formou grandes jogadores é muito pouco.

“Mas poxa, são oito jogadores, acho uma quantidade razoável”, pensa você torcedor.

É muito pouco. Não temos laterais, apenas um zagueiro, um meia e um atacante. Difícil ter opções assim.

Um amigo, Vinícius Ramalho, disse um dia que o São Paulo deveria mudar o pensamento. A base tem que funcionar como uma fábrica. Explico: Nossa deficiência hoje está nas laterais. Temos Bruno e Carlinhos. Mas, recentemente, os dois ficaram fora por contusões. Resultado? Improvisação.

Tivemos que colocar Hudson na direita, ou voltando um pouco no tempo, ficamos meses com Paulo Miranda. P-A-U-L-O M-I-R-A-N-D-A

como primeira opção para o setor. Inadmissível para um time do tamanho do nosso.

Então, no novo conceito, o São Paulo chegaria na categoria de base e falaria “Treinador fulano, preciso de laterais. Treina o pessoal para a função e quero um relatório no próximo mês”. Isso não isentaria o time de ir atrás de atletas no mercado, mas poxa, tem uma penca de moleque e nenhum, NENHUM, N-E-N-H-U-M sabe jogar mais que o Paulo Miranda? Impossível. Desistam do futebol, meninos.

E por aí vai. Acho que opção válida e se não formar na base, que arrume um olheiro bom, não é possível que no Equador, na Bolívia, na Argentina, no Uruguai não tenham jovens que possam compor nosso elenco. Um tal de Conca foi oferecido uma vez, óbvio que não quisemos. O resultado? Todo mundo viu. Arrebentou com a gente em Libertadores, e hoje ganha os tubos na China.

(Nesta parte do texto fiz uma pausa de um dia. Quando volto, as coisas mudaram)

Daí, no fim da tarde, anunciam que Boschilia está de saída para o Mônaco da França. É complicado. Não sei o que deve passar pela cabeça do nosso treinador, mas ele está num beco sem saída. Cada semana que passa perde mais peças, e reposição que é bom nada.

Chegamos ao segundo semestre sem nem saber o que esperar de 2015, mas sabendo que 2016 será difícil também, pelo andar da carruagem. Nem sei mas o que pensar.

Agora, amigos, resta torcer para que tudo se encaminhe bem para o restante do brasileiro. Somos torcedores e vamos torcer, sempre crer que tudo pode mudar. Esse tal de futebol é assim, quando menos se espera as coisas podem mudar.

É de onde não se espera nada, que não vem coisa nenhuma.

Já dizia o ditado “é de onde não se espera nada, que não vem coisa nenhuma”. Mas não para o torcedor de futebol, ele sempre acha que ainda dá.

Agora, torcedor, é crer que estes jogadores que estão no elenco, sejam eles da base, ou oriundos de outras agremiações possam fazer um bom papel.

A fábrica tricolor vai ter que funcionar, nem que seja a fórceps, mas vai ter que dar um jeito de formar algum cara diferente para o ano que vem. Pior de tudo é ler que ninguém da base hoje está se destacando o suficiente para nos fazer sonhar.

Ou quem sabe outra ideia mirabolante: Lucas está perdendo espaço no PSG. Com isso fica mais longe da Seleção Brasileira. As eliminatórias para o mundial estão chegando.

Então, ele poderia voltar, arrebentar e mandar um belo “chupa” pros franceses que desdenharam dele. Seria demais!

Claro, tudo no campo do “se”, mas deixa a gente sonhar, poxa vida! Ainda é o que nos resta. Afinal, se não pudermos mais achar que dá, desiste. Fecha a porta. Tchau e bença.

CONTE SUA HISTÓRIA: NILTON ALVES DE OLIVEIRA (IN MEMORIAM)

por Roney Altieri



Como virei são-paulino: Por volta de 1946 quando eu tinha 10 anos e me mudei do sítio para a cidade de Ibirá-SP. Na escola os amigos perguntavam que time que eu torcia e de todos apresentados um nome me chamou a atenção: São Paulo FC.

Era um privilégio torcer para o time que levava o nome do Estado.... Daí para frente todos da minha família passaram a torcer pelo São Paulo e fizeram da cidade um dos maiores redutos tricolores do Estado.

Meu jogo inesquecível foi: Semifinal do Brasileiro de 1977, o São Paulo enfrentou o Operário de Campo Grande... Morumbi completamente lotado (mais de 100 mil pessoas) e sufoco até o último minuto quando Serginho venceu o velho goleiro Manga e nos colocou na final contra o Galo.

Meu herói tricolor é: José Carlos Bauer, da linha média no fim dos anos 40, com Rui e Noronha. “O Monstro do Maracanã”

(nome dado a ele na Copa de 1950) logo se destacou entre os demais jogadores, sendo o único paulista da Seleção que perdeu a final para o Uruguai no inesquecível “Maracanazo”. No São Paulo foi também grandioso sendo supercampeão paulista na década de 40.

Meu SPFC de todos os tempos: José Poy, De Sordi, Mauro, Roberto Dias, Gilberto Sorriso, Bauer, Pedro Rocha, Raí, Maurinho, Careca e Canhoteiro.

E olha que vai ficar uma dúzia de grandes jogadores de fora....

Minha história inesquecível: Corria os anos 60 e ao São Paulo bastava ganhar do SSCP para ser campeão e quebrar a hegemonia do Santos. Pacaembu lotado, o jogo terminou empatado e uma partida extra acabou dando o título ao time da Vila Belmiro. De triste além da perda do título, um radinho de pilhas jogado (e perdido) em direção ao gramado no final do jogo.

A outra foi final do Paulistão 71. Eu, João, Júlio e Giuseppe (torcida meio a meio) saímos ainda pela manhã daquele Domingo de sol rumo ao Morumbi. O goloço de Toninho Guerreiro e o tão polêmico até hoje gol de mão de Leivinha foram o assunto dominante daquela tarde.

No final, dois felizes e dois tristes, porém sempre amigos.

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: O futebol já não é o mesmo. Acompanhei desde o final dos anos 40 todas as administrações sempre responsáveis do SPFC.

Para quem viu Laudo Natel, é complicado ver o que tem nos acontecido nos últimos anos. Enfim, penso que acabaria com a “mordomia” que muitos jogadores tem. Ganham mundos de dinheiro e fazem e desfazem da Instituição. Uma pena...

Minhas três maiores razões para ser eternamente Tricolor

- são:** 1) A lembrança das conquistas gigantescas que tivemos ao longo do tempo dignificando imensamente a nossa história;
2) As cores vermelha, preta e branca, pelas quais sou apaixonado;
3) Pelo Tricolor fazer parte da minha vida por longos 70 anos...

Obs – Já na UTI, pude falar ao meu pai (os médicos diziam que ele estava inconsciente) sobre nossas duas recentes vitórias (contra o Vasco e Coritiba).... passado alguns dias (14/07) ele deve ter “descansado” bem tranquilo também por conta disso.

**SÓ NÓS SABEMOS A EMOÇÃO
DE TORCER PRO TRICOLOR**



**TODOS TÊM GOLEIROS.
SÓ NÓS TEMOS O GOLEIRO ARTILHEIRO.**

**TODOS TIVERAM TÉCNICOS.
MAS SÓ NÓS TIVEMOS TELÊ.**

**TODOS TÊM RIVAIS.
MAS SÓ NÓS RIVALIZAMOS
COM BARCELONA, MILAN E LIVERPOOL.**

**SER SÃO PAULINO É UMA EXPERIÊNCIA
ÚNICA. NÓS MERECEMOS MUITO MAIS
QUE UM SIMPLES UNIFORME.**

**TODOS TÊM UNIFORMES,
SÓ NÓS TEMOS ARMADURA.**

**GARANTA SUA
NOVA CAMISA DO TRICOLOR.**



NETSHOES



QUER VOLTAR
PRA LÁ?



TEM COMO?



LUCAS MARTINS

SÉRIE ÍDOLOS

por *Fabrizio Gomes*



Organizador: Michael Serra
Ano: 2015
Arquivo Histórico / Diretoria
de Comunicações do SPFC

Olá Amigos! O Site Oficial do Tricolor iniciou em junho uma série especial de e-books sobre os nossos maiores ídolos. Cada um será lançado na data de estreia do atleta pelo SPFC.

O escolhido para iniciar essa série foi o grande Zé Sérgio, que estreou pelo SPFC em 13/06/76 e ficou até 84. Nesses 08 anos de Morumbi, José Sérgio Presti foi bicampeão paulista (80 e 81) e campeão brasileiro (77).

Conhecido pela sua boa técnica nos cruzamentos e dribles, ele era alvo dos adversários. Foi negociado junto ao SFC, na negociação que trouxe Pita ao Tricolor. Entre 2005 e 2012, Zé Sérgio ainda foi treinador do SPFC nas equipes sub-17 e sub-20.

Em 14/06/49 estreava Poy, estrela da segunda edição da série especial. De 49 a 62, o lendário arqueiro foi 3 vezes campeão paulista: 49, 53 e 57. Em 75 também venceu, mas já como técnico. Nessa condição, ainda foi vice 4 vezes: brasileiro em 71 e 73, Libertadores em 74 e paulista em 82.

Poy foi tão ligado ao Tricolor, que ajudou na construção do Morumbi vendendo títulos de cadeiras cativas de porta em porta, obtendo recursos para a obra. Mesmo sendo argentino, era tão bom atleta que foi consultado para se naturalizar brasileiro e defender a nossa seleção na Copa de 54.

Naquela negociação de Zé Sérgio supracitada, veio Pita. Estreando em 01/07/84 contra a Ferroviária, ele já mostrou sua marca e anotou 3 gols! Em apenas 4 anos, Pita trouxe a experiência que aquele time precisava e ganhou 3 títulos: Paulistas de 85 e 87 e o Brasileiro de 86.

Jogador de técnica apurada e muita classe, até hoje é referência no futebol. Driblador e com lançamentos milimétricos, foi ele o grande assistente de Careca e Müller. Pita ainda retornou ao Tricolor mais tarde como treinador da equipe sub-20, treinando interinamente o time principal por duas vezes em 98.

Os e-books completos e muitos outros dados, você confere gratuitamente. Basta acessar no site oficial do clube pelos links:

Zé Sérgio: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/historia/2015/6/13/ha-39-anos,-ze-sergio-estrea-pelo-tricolor/>;

Poy: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/historia/2015/6/14/ha-66-anos,-jose-poy-estrea-pelo-sao-paulo/>;

Pita: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/historia/2015/7/1/ha-31-anos,-pita-estrea-pelo-tricolor/>

Um abraço e boa leitura!



Foto: Site Oficial SPFC

1995 – 20 ANOS DA ÚLTIMA TEMPORADA DO ‘MESTRE’

Demorou, mas recentemente o São Paulo fez uma homenagem ao Mestre Telê Santana. Na partida contra o Cruzeiro, o dia que o maior técnico da história tricolor faria 84 teve reverência àquele que fez do São Paulo, um dos grandes do Mundo. Aqui lembramos os 20 anos do fim da trajetória dele no Mais Querido.

por RONEY ALTIERI

Olê, olê, olê, olê... Telê, Telê... Olê, olê, olê, olê... Telê, Telê... Confesso que pouca coisa tem me emocionado mais no atual e sem graça futebol como o canto quase mantra entoado das arquibancadas invocando o Mestre. Tamanhas foram as suas façanhas que esse grito que sai além da garganta por uma torcida que o adora deverá permanecer por décadas nos arredores do Estádio.

Telê já foi cantado em verso e prosa. Muita pauta sobre ele já foi discutida, muita história foi contada. Muito se falou sobre o Mestre, porém, um muito que nem perto do tudo chega pelo que tanto tem ainda a se falar.

A história de Telê com o São Paulo começa bem antes do que muitos pensam ou sabem. Equivocado aquele que imagina que a trajetória do Velho Mestre defendendo nossas cores tenha começado no final de 1990. Na verdade ela começou no início dos anos 70, quase 20 anos antes...

Para que vocês tenham uma ideia, Mestre Telê conduziu o time mineiro do Atlético na conquista do primeiro campeonato brasileiro, em 1971. Coube ao São Paulo um vice-campeonato que muitos até hoje lamentam. Não demorou muito para que o Mestre fosse contratado para nos dirigir.

O ano? 1973. Foram apenas 40 partidas e, como dizem as más línguas, sua maneira já àquela época difícil de se conviver acabou por derrubá-lo. Dizem que as “estrelas” da época deram um jeito para que a carreira de Telê no Tricolor não fosse muito longe.

O tempo passou...Telê rodou o País. Foi campeão regional com o Grêmio, montou um excelente time no Palmeiras. Dirigiu a Seleção Brasileira em duas Copas (82 e 86), sendo que pelo menos na primeira, mesmo não ganhando, montou para muitos uma dos maiores que o País já viu.

E quis o destino e a necessidade Tricolor, que não vinha de bons momentos nas mãos de Pablo Forlan (sim, o lateral uruguaio do início dos anos 70), que Telê reassumisse a direção da Equipe. Apenas dois meses depois e quase o primeiro título, o brasileiro de 1990 que acabamos vice-campeões.

“Prato cheio” para a imprensa que não o perdoava pelas duas Copas do Mundo perdidas. “Pé-frio” era o que mais se lia e ouvia nos jornais e programas esportivos da época. Telê não abaixou a cabeça, até porque isso ele jamais fez em sua voluntariosa carreira; aos poucos foi montando um time. Para muitos incrédulos, ele jamais conseguiria fazer isso com o material humano que tinha em mãos.

Uma promessa que era irmão de craque chamada Raí, alguns garotos promovidos da base como Cafú, Elivelton e Antonio Carlos, e um monte de jogadores medianos e desconhecidos como Ivan, Flávio, Eliel, Ronaldão. Misture a esses um pouco de jogadores já consagrados como Ricardo Rocha, Leonardo, Bernardo, Zetti, Muller.

Um dos maiores valores que pode ter um técnico é aquele de

Telê conseguiu realizar isso, ou alguma dúvida que o sucesso de Cafú no futebol não tenha tido o seu dedo? E Ronaldão que foi campeão do mundo com a Seleção em 94 com todas as suas limitações? E Ivan, “o terrível”, campeão da nossa primeira Libertadores? Junte a Adilson, Dinho, Pintado – crias do Mestre.

Raí cresceu nas mãos do Mestre. Tornou-se um jogador que os esquemas nem adversários conseguiam marcar e com isso os títulos (nem é necessário nomeá-los diante dos tantos e em qualidade que foram) começaram a aparecer... e foram muitos. Ganhamos tudo naquele período.

À época se dizia ironicamente que Raí estava com problemas na coluna, de tanto troféus levantar. O São Paulo nadava de braçadas, goleava adversários, conquistava títulos aqui e lá fora e havia se tornado um time implacável e arrebatador.

Telê, mesmo sisudo e nervoso (como esquecer as brigas intermináveis com o Brunoro dirigente da Parmalat no Mesa Redonda da Gazeta? Ou da cena que junta as mãos ao policial pedindo que o prendesse?) voltou a sorrir. Os risos em muito eram direcionados a aqueles que por tempo o chamaram de “Pé frio”. A imagem do Mestre abrindo um largo sorriso enquanto aguardava Raí chegar ao banco de reservas após marcar aquele histórico gol de falta no Barcelona em Tóquio vai ficar para sempre em nossa memória.

O sorriso de criança em momentos como esse contrastava com jeito rústico de lidar com seus comandados. Que o diga Macedo, que num belo dia apareceu no CT com “trancinhas no cabelo” e teve que sair correndo para tirá-las, fugindo da fúria do Mestre. Das histórias quase lendas que contam dele, uma pude por várias vezes presenciar: a tal caminhada matinal pelo gramado de treinos do CT a tirar as ervas daninhas que podiam não só estragar o gramado, mas também prejudicar os passes precisos que tanto exigia dos seus comandados. O Mestre mandava em tudo... o Mestre ganhou tudo!

Não pensem vocês que o percentual de aproveitamento (jogos/vitórias) de Telê é dos maiores dos treinadores que nos dirigiram. Não, não é. Porém, a qualidade e quantidade dos títulos conquistados é possivelmente a maior que já conseguiu um treinador brasileiro em todos os tempos.

1995 foi a última temporada do Mestre no São Paulo.

As coisas já não andavam tão boas e no primeiro jogo do ano de 1996, um empate de 1x1 contra o Rio Branco em Americana pelo Paulistão, Telê se “despediu” do São Paulo mesmo sem saber que o faria. Passados alguns dias desse jogo, uma isquemia cerebral decretou o encerramento de um ciclo pra lá de vitorioso com nossa camisa.

O São Paulo perdeu Telê (que veio a falecer em 2006), mas não perdeu aquilo que ele plantou e deixou para os seus sucessores. Portanto ao ouvir o mantra “Olê, olê, olê, olê... Telê, Telê” respire fundo, feche os olhos e tenha a certeza que o Mestre está sentado numa nuvem bem em cima do Morumbi “dirigindo” nosso time.

EL MORUMBI TE MATA!

por *Ulises Cardenas*



Foto: Cesar Ogata

Poucos estádios no mundo têm o poder de subjugar seus oponentes apenas pelo simples fato de existir. Pisar no gramado e sentir o sopro de horror de uma torcida adversária sobre você, mais do que alucinada, querendo mais do que uma vitória. Eles querem você de joelhos e, se possível, aos pedaços. Um caldeirão que te faz sentir pequeno, atônito, trêmulo, moribundo. Ficar parado ali no círculo central e contemplar à sua volta um coração único que pulsa frenético em vermelho, branco e preto te faz ter uma única certeza: o Morumbi vai te matar!?

Em janeiro deste ano de 2015 o site *Pasión Libertadores*, especializado em falar da Copa mais desejada deste continente, lançou uma pesquisa perguntando ao torcedor qual dos estádios sul-americanos era o mais terrível para jogar como visitante. Não nos surpreendemos quando vimos que o Morumbi ficou na frente de qualquer outro brasileiro. Precisamente figuramos no segundo lugar da lista geral, apenas atrás de "La Bombonera", que, convenhamos, assusta mais seus oponentes pela violência

aplicada por sua torcida do que pela pressão do grito ou do futebol jogado (vide o patético episódio que tivemos na partida entre Boca e River na Copa deste ano). Essa pesquisa serve não só para nos dar orgulho mas, também, é um alarme para o torcedor Tricolor. Temos que lotar o estádio.

Nossa casa pode ser imponente e ampla, mas de nada vale se estiver vazia. O caldeirão não esquenta sem lenha no fogo e a diretoria andou miguelando na lenha ultimamente. Notamos que alguns jogos da Copa tiveram público muito abaixo do normal, quando nesta competição sempre lotamos a casa. Devido a uma ganância desmotivadora, os ingressos a preços impopulares afastam o torcedor e assim baixaram a temperatura daquilo que deveria ser um vulcão explodindo para cima do adversário. A pesquisa que foi feita em janeiro de 2015 deveria ter sido levada em conta pela diretoria e entendida como um sinal dos adversários. O sinal de que eles têm medo de nós!

Todos sabem que o torcedor é a camisa 12 do time. Jogamos junto os 90 minutos e não

paramos de gritar nem quando tomamos gol do adversário. Se o coração para de pulsar é o fim de nossa vida. A torcida sendo o coração do clube tem a obrigação de mantê-lo sempre vivo, mas precisamos de ajuda para isso! Promoções, ações de marketing e melhores condições para o sócio torcedor fortalecem a batida desse coração. Quem teve a oportunidade de estar no Morumbi no domingo dia 12/07/15, contra o Coritiba, sabe do que estou falando. Quase 60 mil torcedores e já tivemos partidas com mais de 60 mil! Ser um estádio temido está além de ter apenas um time vencedor ou uma enorme arquibancada, tem tudo a ver com ter uma torcida inflamada e apaixonada, e que de fato preencha essa arquibancada. A diretoria soube usar do bom senso e criou essa oportunidade para que todos fossem ao estádio brandir os braços e fortalecer o time.

Se quem é brasileiro se assusta com a estatura do Morumbi imaginem quem vem de fora? Com certeza lá fora eles falam que aqui sim temos "La Cancha"! Alguns por aqui tentam ostentar a alcunha de "arena" para se sentirem europeus ou seja lá o que for, embora isso nada queira dizer. Só nós podemos dizer que temos ESTÁDIO! Um estádio onde se torce em pé, onde se grita, onde a arquibancada treme a cada gol feito! Como não recordar da multidão invadindo o campo em 92 logo após Zetti espalmar a bola de Gamboa? E o jogaço que foi contra a U. Católica em 93? Como não esquecer das lágrimas em 2005, depois de 12 anos sem conquistar a Copa e o Capitão Rogério Ceni se eternizando?

Tudo isso, caros amigos, aconteceu em nossa Cancha, nosso Estádio. Enquanto formos o coração disso, a lenha desse caldeirão, tenham certeza, nunca mais vamos parar de sorrir!

Fica aqui esta homenagem da coluna "La cancha" à nossa tão amada casa. Vamos São Paulo!

HORA DE ARRECADAR

por Renato Ferreira



Foto: Rodrigo Gazzanel / Futura Press

Nação Tricolor, no mês de Julho, tivemos boas notícias quanto à arrecadação do clube. A diretoria, após um começo de ano com o Templo Sagrado longe de sua capacidade máxima, por conta do alto valor dos ingressos, decidiu que era hora de voltar a lotar o estádio. Com uma ação parecida com a de anos anteriores, fez promoção de ingressos e voltou a ter o apoio dos torcedores.

Não podemos nos basear nos nossos rivais, que lotam estádios (com menor capacidade que o nosso, diga-se de passagem) e com um valor alto de ingressos.

Eles nunca tiveram um estádio que atraísse o torcedor e, com as inaugurações das arenas gourmets, a torcida se anima, lota e quer pagar o quanto for pra utilizar.

Diferentemente do nosso tradicional estádio (arena é de rodeio), onde o torcedor está acostumado a ir e sabe que o preço a ser pago deve ser justo, por conta justamente de alguns problemas que a tradição do mesmo não fornece. O novo horário de jogos aos domingos de manhã também atraiu

a torcida, que abraçou o horário e lotou o estádio.

Mesmo com a inconsistência do time no campeonato, as muitas baixas de jogadores, a eterna sonolência e mimimi de Ganso, e com a possibilidade de ainda ver Reinaldo desfilando pela avenida, a torcida tem comparecido. E isso só é possível com esse trabalho de valores justos.

Mais um fator que fez com que o Tricolor começasse a aumentar suas receitas foram os novos planos do Sócio Torcedor. Os antigos planos, apenas 3, não fidelizaram a torcida, o que fez com que caíssemos do topo do número de sócios torcedores no país.

Os problemas com compra e desconto de ingressos também fizeram com que houvesse um grande abandono. Agora, há novos planos: um total de 8, que vão de R\$12,00 a R\$489,00 mensais e possuem benefícios diversos, como desconto em ingressos, prioridade na compra de ingressos, descontos nas redes parceiras, etc. Nos planos mais altos ainda há uma camisa

ST e uma camisa oficial por ano.

Uma nova forma de trazer a torcida, com a promessa de diminuição dos problemas que aconteciam e planos que atendam todas as classes sociais.

Com estes novos planos, o número de sócios torcedores disparou e tende a subir ainda mais, o que fará aumentar as receitas do clube, que se for bem administrado pode acabar com um problema recorrente de atrasos de direitos de imagem, o que atrapalha o time, mesmo que os jogadores neguem a influência desse fator em campo.

A tendência é que com a torcida enchendo o estádio e apoiando, com as finanças e salários em dia, o time volte a render o que precisa pra galgar lugares mais altos no pódio. E é agora a hora de você, torcedor, apoiar e fidelizar-se como sócio torcedor, aproveitar os benefícios e ajudar a lotar o estádio. Somente fazendo nossa parte, podemos cobrar melhorias. E que continuemos rezando ao próprio Santo São Paulo por dias melhores e por menos sono no nosso querido Ganso.



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br